

EMPODERANDO MULHERES DURANTE UMA AÇÃO SOCIAL EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Jamille Costa Dias¹; Raine Marques da Costa²; Euriane Castro Costa³; Gesiany Miranda Farias⁴; Vera Lúcia de Azevedo Lima⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduando, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Mestrado, Universidade Federal do Pará;

⁵Doutorado, UFPA

bjamillecdias@gmail.com

Introdução: A violência contra a mulher não é um fenômeno novo, atinge a humanidade há séculos, perpassando por todas as classes sociais, culturas e sociedades. Esta é considerada qualquer ato ou conduta baseada no gênero que possa causar morte, dano, sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada, acontece de diversas maneiras, físicas, psicológicos, patrimonial, sexual e moral que podem levar à depressão, a morte e mesmo ao suicídio¹. Até o primeiro semestre de 2012 foram realizados 47.555 registros de atendimento na central de Atendimento à Mulher, o tipo de maior registro em maior número é para relatar a violência física². Dessa forma faz-se necessário à discussão na academia deste tema, dando maior visibilidade para assim ajudar a combater a violência contra mulher. E por conseguinte levar esse debate e informações para a sociedade de modo geral. De acordo com o Art. 8 parágrafo V da Lei 11.340, que trata sobre coibir a violência contra mulher por meio da promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres¹. Diante da realidade da violência faz-se necessário abordar essa temática por meio de palestras, seminários, cine-debates, uma vez que estas ajudam na prevenção, conscientização e empoderamento da Mulher frente à violência. A realização de ações educativas adequa-se em caráter preventivo, informativo e reflexivo para a comunidade acadêmica e perpassado para a sociedade, promovem espaços de debate, conscientização, prevenção e enfrentamento à violência contra a mulher³. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade extensionista em uma “Ação Social” em bairro do município de Belém, acerca da Violência Contra a Mulher. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência realizado a partir de uma atividade extensionista realizada pelo Programa de Extensão intitulado Empoderamento e Fortalecimento da Mulher Amazônica frente à Violência Doméstica e Intrafamiliar/PROEX/UFPA que desenvolve ações que informam, sensibilizam, esclarecem e instrumentalizam homens e mulheres acerca das principais políticas públicas específicas de combate a violência contra a mulher nos diferentes espaços, proporcionar o empoderamento e o fortalecimento frente à violência familiar vivenciada de violência no âmbito das relações sociais. Participaram da atividade a comunidade do Bairro do telégrafo durante o mês de agosto de 2017. **Resultados e Discussão:** Foi realizada uma a “palestra” tendo como enfoque a Violência praticada Contra a Mulher. Foi utilizada durante a atividade o álbum-seriado que abordagem sobre conceitos, tipos e como denunciar a violência. Ao final da exposição do assunto, houve a discussão dos principais pontos que despertaram interesse dos participantes. Ao término das atividades, distribuíram-se folders educativos de acordo com a temática discutida. A “palestra” oportunizou à comunidade ampliar o conhecimento, desmistificar tabus e preconceitos acerca da violência contra a

mulher. Percebeu-se que a atividade promoveu o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva sobre uma temática que possui questões históricas, sociais e de gênero que influenciam diretamente na violência contra a mulher. Durante a ação percebeu-se a carência de informações com relação à Violência doméstica contra a Mulher, quando foi introduzido a definição do tema, os participantes relacionavam a violência física cometida pelo homem contra mulher em uma relação matrimonial, a maioria dos participantes não relacionavam que a mesma poderia ocorrer em outra forma de relação familiar e além de extrafamiliar. Contudo, entendem que ela pode estar presente em qualquer relação independente da religião, nível educacional ou socioeconômico, faixa etária. Quanto aos tipos de violência, sabem caracterizar bem a violência física, psicológica, a sexual alguns desconhecem que a relação sexual forçada entre cônjuges seja um tipo de violência, sobre a patrimonial e moral muitas vezes não conseguem conceituar. Neste aspecto, foi esclarecido sobre os vários tipos de violência e diferenciando-as. Acerca da Lei Maria da Penha, relacionam à proteção da mulher que sofre violência, porém não sabem dizer o que a lei abrange, e desconhecem as medidas protetivas de urgência, salvo quando já foram exposta a violência ou conhecem casos. A percepção dos participantes está diretamente relacionada ao contexto de violência no qual muitos estão inseridos, registros de situações vivenciadas com vizinhos, amigos e afins, apresentam uma visão rasa da gravidade em relação à violência contra mulher. No decorrer das atividades os participantes ao se sentirem mais confiantes relatam casos do seu cotidiano seja pessoal ou de alguém próximo, muitos expressam surpresa após tomarem conhecimento dos demais tipos de violência e percebem que vivenciam sem ter conhecimento. O espaço possibilitou compartilhar o conhecimento discutido na Universidade para a comunidade, oportunizou abordar sobre as políticas públicas específicas que podem auxiliar no empoderamento e fortalecimento frente à violência. Utilizando metodologia participativa durante as atividades, proporcionou um ambiente de maior interação entre os extensionistas e os participantes, valorizando as experiências relatadas pelos mesmos, contribuindo assim para uma maior troca de saberes, e por consequente, um melhor aprimoramento do conhecimento, passando à ser disseminadora do mesmo. **Conclusão:** Conclui-se que a informação compartilhada por meio do “palestra” com o uso de metodologia participativa é uma estratégia de fundamental importância para conhecer e refletir diante de problemas de grande impacto social e de saúde pública que é a violência contra a mulher e que por sua vez estará contribuindo para o Empoderamento da Mulher da comunidade e também para formação crítico reflexiva desses futuros profissionais de saúde.

Descritores: Violência Contra a Mulher, Enfermagem, Educação em Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 14 de Set. de 2016.

2. IBGE. Violência contra Mulher. 2012. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/2822-violencia-contra-mulher>>. Acesso em 14 de Set. de 2016.
3. Machado, M.F.A.S. Et. Al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.335-342. ISSN 1413-8123. 2007.